



Jornal do Centro



Hospital Egas Moniz já opera crânio e coluna com tecnologia de navegação e imagem 3D em Neurocirurgia

B.A.R. – Balcão de Atendimento Respiratório



Intervenção Ecoguiada em Medicina Física e de Reabilitação



Comissão de Qualidade e Segurança



Telefones úteis

Índice

- 03 Editorial
- 04 Estágios de Técnicos Superiores no CHLO
- 05 O Serviço de Planeamento, Análise e Controlo de Gestão
- 06 Serviço de Gestão do Acesso e Suporte Clínico ao Doente
- 07 Comissão de Qualidade e Segurança
- 08 Hospital Egas Moniz já opera crânio e coluna com tecnologia de navegação e imagem 3D em Neurocirurgia
- 10 B.A.R. - Balcão de Atendimento Respiratório
- 11 Intervenção Ecoguiada em Medicina Física e de Reabilitação
- 12 XXIII Simpósio de Atualização em Nefrologia
- 13 Encontro Há Conversa no CHLO
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 – 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Gabinete da Apoio ao Utente	210432317

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av. Prof. Reinaldo dos Santos – 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/2
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque – 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/1772
Urgência Geral – Informações	210431160/1772
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686
Consulta Externa – Marcações subsequentes	
Medicina Interna	210431490/91
Cirurgia	210431525/26
Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
Pediatria	210431540/41
Ortopedia	210431306/07
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431403

Gabinete do Cidadão do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 14 03

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 – Fax: 21 043 15 89 | Diretora: Rita Perez | Coordenação e Revisão: Alexandra Flores

Edição: Alexandra Flores e Helena Pinto | **Redação e Fotografia:** Alexandra Flores, Débora Rodrigues, Helena Pinto, Miguel Cabrita e Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem | **Conceção Gráfica e Impressão:** Seleprinter, Lda. | **Tiragem:** 3000 exemplares | **ISSN:** 1646 – 379X | **Depósito Legal:** 238539/06





Rita Perez

Presidente do Conselho de Administração

O Futuro dos Hospitais

Quando queremos falar em Futuro nos Hospitais, invariavelmente o tema centra-se na tecnologia, no doente como centro do sistema, e nas alternativas que aumentam a eficiência aos recursos existentes e eficácia no objeto do próprio hospital, ou seja diagnóstico precoce, modalidades terapêuticas cada vez mais complexas e personalizadas.

Falamos então em telemedicina (alavancada durante a pandemia), em maior integração de dados, fundamental a interoperabilidade para que programas diferentes comuniquem entre si e não se desperdice, nem tempo nem dinheiro; mas também robots que acrescentam precisão e eventual “expertise” à distância na cirurgia ou são capazes de fazer, mais uma vez com grande eficiência, tarefas absolutamente aborrecidas e repetitivas, de modo seguro e fiável, mas que ainda assim, devem ser permanentemente monitorizadas; também falamos de Inteligência Artificial para análise de dados médicos complexos, múltiplos, e que podem pôr à disposição algoritmos e aprendizagem de máquina que permitam identificar melhores decisões e desenvolver tratamentos personalizados e de valor acrescentado para os doentes.

É disto que falamos quando se fala em Futuro.

Restam, do nosso ponto de vista, problemas que é necessário compatibilizar, nomeadamente a Saúde Mental, que não se compadece apenas com rearranjos tecnológicos, sendo que esta tecnologia pode ela própria ser indutora de desequilíbrios do ponto de vista mental, e portanto na vida das pessoas e o envelhecimento da sociedade, que tem sido um dos paradigmas do desenvolvimento, e que centrando a saúde nas pessoas, provavelmente estará muito dependente dos cuidados de proximidade e da rápida acessibilidade a terapêuticas cada vez menos invasivas mas não menos complexas. Para estas pessoas, mais velhas, provavelmente no que temos que pensar será sempre, e depois do hospital? Daí a importância da integração de planos e percursos terapêuticos entre hospitais e cuidados de saúde primários e comunidade que nem sempre têm sido fluídos e fáceis, mas que serão seguramente o Futuro.

No CHLO temos acrescentado valor nos investimentos que temos feito, quer investimentos feitos para a pandemia, que quisemos que não fossem todos de ocasião, mas que servissem para o futuro, quer na gestão energética, quer ainda em tecnologia de informação, na acessibilidade aos serviços do CHLO, na transformação digital, na simplificação de processos, no hospital sem papel, nos cuidados personalizados, em tecnologia de ponta para cirurgias, nos centros de referência, etc. Nos últimos 3 anos, investimos 42 milhões de euros, que esperamos terem sido sempre com vista a este futuro de que queremos fazer parte, e sem desperdícios, com mais valias para doentes, familiares e profissionais que aqui trabalham.

Estágios de Técnicos Superiores no CHLO

O EstágiAP XXI é um programa extraordinário de estágios na administração direta e indireta do Estado destinados a jovens licenciados até aos 30 anos, à procura do primeiro emprego ou de novo emprego correspondente à sua área de formação.

O programa em apreço insere-se no Plano de Recuperação e Resiliência, estando previsto no âmbito das medidas de capacitação da Administração Pública. Nesse contexto, assinala-se a necessidade de realização dos estágios em apreço numa ótica de existência de um «espaço de desenvolvimento de competências de jovens com formação superior, permitindo um primeiro contacto com o mercado de trabalho, onde os estagiários e as entidades empregadoras beneficiam mutuamente de uma lógica de transmissão e renovação de conhecimento institucional e intergeracional».

Em março de 2022, o CHLO apresentou a sua candidatura à 2ª edição do Programa EstágiAP XXI em várias áreas de especialização. Tendo em setembro de 2022, obtido

a sua aprovação com a aceitação dos 24 estágios propostos. Nesta 1ª fase, foram-nos atribuídas 12 vagas, sendo que dois dos candidatos desistiram.

A 27 de janeiro de 2023, acolhemos os 10 estagiários desta 1ª fase, dando início a um percurso de 9 meses no CHLO nos seguintes serviços, de acordo com as suas áreas de formação:

Áreas de Candidatura	Nº Estagiários	Serviços de Acolhimento
Direito	1	Gestão de Compras
Gestão/Economia	1	Gestão de Compras
	1	Planeamento, Análise e Controlo de Gestão
Administração Pública	1	Gestão de Recursos Humanos
	1	Financiários
Ciências da Comunicação	2	Comunicação e Imagem
Psicologia	2	Psicologia
Serviço Social	1	Serviço Social
Total Estagiários	10	

Na 2ª fase, serão concedidas 10 vagas nas seguintes áreas:

- Psicologia (3)
- Serviço Social (3)
- Comunicação, Ciências da Comunicação, Relações Públicas e Publicidade (1)
- Gestão, Administração Pública, Contabilidade, Finanças e Economia (3)

Acreditamos que serão tempos de partilha, de conhecimentos e de experiências. Será, sem dúvida, uma “lufada de ar fresco” no CHLO, dado que a contratação de pessoal na categoria de Técnico Superior tem sido difícil e praticamente inexistente nos últimos anos.

Com este programa consegue-se munir os serviços de novos recur-

sos humanos com qualificações superiores e, também, proporcionar a estes jovens a possibilidade de enriquecer as suas qualificações profissionais.

Perspetiva-se, num futuro próximo, que alguns deles possam integrar funções coincidentes com as suas áreas de formação, uma vez que os estagiários que tenham obtido aproveitamento e se candidatem, no período de 2 anos do término do estágio, a procedimento concursal de recrutamento em órgãos e serviços da administração direta e indireta do Estado têm a sua classificação majorada em 2 valores na lista de ordenação final dos candidatos e preferência na mesma, em caso de igualdade de classificação.

No final desta caminhada haverá, certamente, um saldo positivo!
Boa sorte a todos...

Dra. Patrícia Domingos
Serviço de Gestão
de Recursos Humanos



O Serviço de Planeamento, Análise e Controlo de Gestão

O Serviço de Planeamento, Análise e Controlo de Gestão (SPACG) integra a Área de Apoio Técnico, Gestão e Logística e integra o Sérgio Pedreiras, que dirige, a Mónica Pires, a Sandra Freitas, o Daniel Pinto, e a estagiária Sandra Dionísio. Todos diferentes e uma equipa exemplar no seu profissionalismo. Todos acrescentamos ao SPACG o benefício da diversidade ao olharmos para os problemas de maneira diferente. Da minha parte, é mais do que justo o agradecimento e reconhecimento público da minha equipa!

“Conjugamos, (...), os pontos de vista estratégico, tático e operacional. É um local onde podemos aprender muito pela diversidade de pessoas com que contactamos e das atividades que desenvolvemos.”

Compete ao Serviço de Planeamento, Análise e Controlo de Gestão preparar e elaborar os **instrumentos de gestão previsional** e de **encerramento de contas**, nomeadamente, o plano de atividades e orçamento, o relatório e contas e o relatório do governo societário; apoiar o Conselho de Administração, as Áreas e os Serviços nos processos de **contratualização externa e interna**, preparando e sistematizando a informação necessária; fazer o **acompanhamento regular da execução dos contratos e dos orçamentos económico-financeiros**; determinar os desvios e **promover o alinhamento com as metas**; calcular a valorização da produção realizada (muitas vezes estimada); assegurar a existência e a manutenção de um **sistema de informação capaz e adaptado às necessidades de um Hospital Moderno**; garantir que os dados e informação que constam neste sistema sejam os corre-



tos; garantir que os **colaboradores do CHLO tenham acesso a informação estatística da sua atividade**; recolher e tratar a informação estatística, indicadores e dados de gestão que permitam **responder às solicitações da Tutela e demais entidades de reporte**; **colaborar com os órgãos de gestão dos centros de responsabilidade** na elaboração das propostas da sua constituição, nomeadamente no processo de elaboração dos estudos de viabilidade financeira; e por fim **colaborar nos estudos baseados na capacidade instalada** no CHLO, analisando fatores de desperdício e sugerindo oportunidades de melhoria.

“Participamos na elaboração da estratégia e participamos na implementação da mesma. Participamos também em estudos. Tudo isto é, do meu ponto de vista, um privilégio.”

O SPACG é, na minha opinião, dos serviços mais interessantes para trabalhar. Temos o ponto de vista global da Instituição e, ao mesmo tempo, contactamos com as Áreas e com os Serviços que nos aproximam da operação. Conjugamos, deste modo, os pontos de vista estratégico, tático e operacional. É um local onde podemos aprender muito pela diversidade de pessoas com que contactamos e das atividades que desenvolvemos. Parti-

cipamos na elaboração da estratégia e participamos na implementação da mesma. Participamos também em estudos. Tudo isto é, do meu ponto de vista, um privilégio.

Por isto, a boa relação e o respeito são valores que o SPACG não abdica.

É visão do SPACG ser a fonte de referência da informação de gestão do CHLO, apoiado no sistema de informação para a gestão de vanguarda.

Sobre os últimos meses, destaco o fecho do Contrato-Programa para 2023 e a elaboração dos Planos de Ação para 2023 dos Serviços (que estarão brevemente fechados). Estamos também empenhados nas funções do fecho de contas.

Sobre o futuro muito próximo, este será um período desafiante e interessante: o **novo sistema de informação de apoio à gestão** está a chegar e a sua gestão ficará a cargo do SPACG. Tal evento irá exigir muito trabalho de parametrização, validação e de propostas de desenvolvimento; e começar já a **olhar para 2024**, pois a contratualização para este ano irá iniciar-se já no 2.º trimestre de 2023! Será um desafio para todos pois não estamos habituados a comprometermo-nos com metas e objetivos tão cedo. Venham estes desafios!

Dr. Sérgio Pedreiras
Diretor do Serviço
de Planeamento, Análise
e Controlo de Gestão

Serviço de Gestão do Acesso e Suporte Clínico ao Doente

O Serviço de Gestão de Doentes, com a revisão da estrutura orgânica implementada com a homologação do Regulamento Interno do CHLO em janeiro de 2022, veio a converter-se no Serviço de Gestão do Acesso e Suporte Clínico ao Doente (SGASCD). Este serviço integra a Área de Suporte à Produção Clínica do CHLO e configura-se como uma estrutura de suporte e apoio direto à prestação de cuidados das Áreas de Produção Clínica, no âmbito das suas competências.

A atividade diária dos profissionais do SGASCD pretende assegurar as funções administrativas nas diferentes áreas do percurso da prestação de cuidados de saúde, designadamente em atividades de *front-office* como as áreas de urgência, internamento, consulta externa, hospital de dia, meios complementares de diagnóstico e cirurgia de ambulatório, mas também em atividades de *back-office*, como a pré-faturação, a gestão de termos de responsabilidade para exames enviados para o exterior e o suporte aos pedidos de informação clínica.

O modelo orgânico do SGASCD compreende, atualmente, seis estruturas que abrangem todas as áreas de competência do Serviço.

As UGASCD de cada Unidade Hospitalar do CHLO compreendem todos os secretariados dos Serviços e Unidades Funcionais de Produção Clínica sendo garante do adequado registo e cumprimento do procedimento administrativo, desde a admissão até à alta do doente. As UGASCD compreendem todos os Assistentes Téc-

nicos que diariamente garantem o apoio administrativo em proximidade nos Serviços e Unidades Funcionais.

A Unidade de Gestão do Acesso tem como missão o acompanhamento, controlo e disponibilização de informação acerca do acesso a Cuidados de Saúde (consulta, cirurgia, etc.) contribuindo ativamente para a garantia de uma resposta equitativa e atempada em cumprimento dos Tempos Máximos de Resposta Garantidos (TMRG) aos utentes do CHLO.

“(…) o trabalho desenvolvido pelos profissionais do SGASCD, que diariamente primam pelo respeito e qualidade no atendimento ao doente demonstrando um elevado sentido de responsabilidade para com o doente e o CHLO.”

O Núcleo de Controlo e Monitorização da Atividade (NCMA) é responsável pelo acompanhamento dos registos administrativos necessários à boa faturação em sede de contrato-programa, a outras entidades financeiras ou mesmo aos utentes em situações específicas. A Atividade desenvolvida pelo NCMA realiza-se em estreita articulação com os Serviços Clínicos, o Serviço Jurídico e Contencioso e o Serviço Financeiro.

A Equipa de Gestão de Termos de Responsabilidade (EGTR), sendo a mais re-

cente estrutura do SGASCD, assegura de forma centralizada, a preparação e envio de todos os pedidos de meios complementares de diagnóstico e terapêutica para as entidades privadas contratadas, bem como à receção e disponibilização dos resultados desses mesmos exames no Processo Clínico Eletrónico. Para o desenvolvimento da sua atividade, a EGTR articula-se em proximidade com os Serviços Clínicos Executantes bem como com o Serviço de Gestão de Compras.

No que respeita a recursos humanos o SGASCD conta com 264 profissionais administrativos que integram as diferentes estruturas do Serviço nas três Unidades Hospitalares do CHLO.

No domínio dos projetos de melhoria do Serviço, atualmente em curso, salienta-se a concretização da desmaterialização do consentimento para o tratamento de dados administrativos, a rentabilização e otimização do sistema de notificações aos utentes e a desmaterialização de todo o circuito administrativo de gestão de títulos de cirurgia adicional. Estes e outros projetos que se encontram já previstos têm como principal objetivo melhorar a comunicação com o utente do CHLO garantindo a adequação do procedimento administrativo em todos os momentos do ciclo de prestação de cuidados.

Em média, o SGASCD é responsável pelo apoio administrativo diário a:

- 260 admissões aos Serviços de Urgência;
- 97 admissões ao internamento;
- 1542 consultas;
- 109 sessões de HDI;
- 9945 MCDT realizados no CHLO;
- 130 MCDT emitidos para realização no exterior;
- 354 atendimentos telefónicos (recebidos).

Por fim, importa salientar e enaltecer todo o trabalho desenvolvido pelos profissionais do SGASCD, que diariamente primam pelo respeito e qualidade no atendimento ao doente, demonstrando um elevado sentido de responsabilidade para com o doente e o CHLO.

Dr. Tiago Soares
Diretor do Serviço de Gestão do Acesso e Suporte Clínico ao Doente



Comissão de Qualidade e Segurança

As Comissões de Qualidade e Segurança, enquanto comissões de apoio técnico, têm caráter consultivo e por função colaborar com o órgão de administração do estabelecimento de saúde, leia-se, Conselho de Administração (CA), por sua iniciativa ou a pedido deste, nas matérias da sua competência, conforme dispõe o art.º 88º do Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto).

A atual Comissão de Qualidade e Segurança do CHLO, adiante designada por Comissão ou CQS foi recentemente nomeada pelo Conselho de Administração, através da Ordem de Serviço n.º 78, de 30/11/2022, regendo a sua atividade de acordo com o disposto no art.º 23º do Regulamento Interno do CHLO e no seu Regulamento Interno, aprovado pelo CA em 01/02/2023.

A CQS do CHLO tem uma composição multidisciplinar e multiprofissional e integra, obrigatoriamente, profissionais do HEM, HSC e HSEFX.

A sua estrutura é constituída por quatro núcleos especializados: Auditoria Clínica, Gestão do Risco, Certificação e Acreditação e Humanização Hospitalar.



Esta Comissão tem por **missão** promover e disseminar uma cultura interna de melhoria contínua da qualidade e da segurança na prestação de cuidados de saúde diferenciados e humanizados, ancorada na Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde.

Com foco nesse desiderato, a CQS definiu 4 **objetivos estratégicos** no seu Plano de Ação para 2023 (PA2023), já aprovado pelo CA:

- Reestruturação, governação e liderança;

rança, liderança e governança, comunicação, prevenção e gestão de incidentes de segurança e práticas seguras em ambientes seguros;

- Acompanhamento das avaliações/auditorias, realizadas por entidades externas, nomeadamente a Entidade Reguladora da Saúde e a Direção-Geral da Saúde;
- Acompanhamento dos projetos de certificação/recertificação dos serviços clínicos e centros de referência, no âmbito do modelo de certificação do Ministério da Saúde (modelo ACSA);
- A promoção e implementação de várias medidas em resposta ao “Compromisso de Humanização Hospitalar” do Ministério da Saúde.

É importante realçar que o sucesso deste Plano de Ação só será, todavia, possível, com o envolvimento e compromisso de toda a comunidade hospitalar.

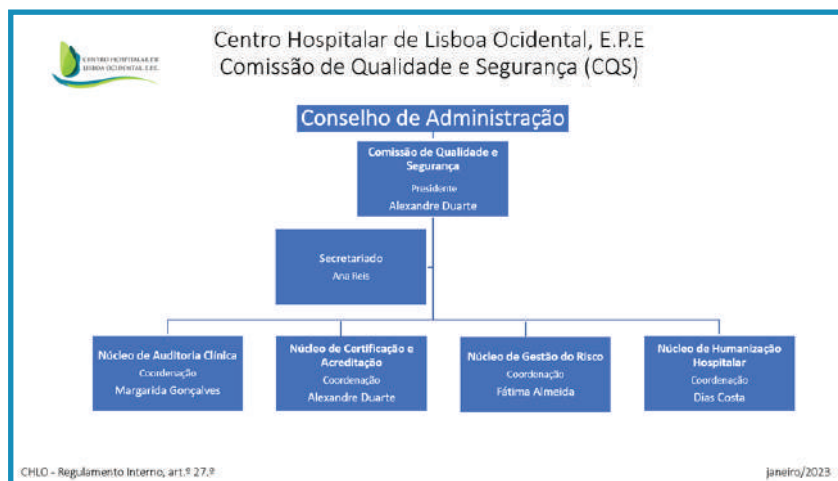
Para esse desígnio, destacamos o papel crucial dos dinamizadores/elos de ligação da qualidade, segurança e humanização (médicos, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, técnicos superiores de saúde, farmacêuticos, administradores hospitalares, assistentes técnicos, assistentes operacionais, etc.) dos três hospitais que compõem o nosso Centro Hospitalar.

Só em conjunto e trabalhando de forma articulada, será possível promover a melhoria contínua, reforçar a cultura de qualidade e segurança e consolidar boas práticas, clínicas e não clínicas, em prol da saúde e do bem-estar do doente e dos nossos profissionais.

Por fim, queremos **agradecer a colaboração de todos os profissionais** das diversas estruturas de gestão descentralizada do CHLO, cuja liderança cabe, naturalmente, às direções e coordenações das áreas de produção clínica e de suporte à atividade assistencial e sem a qual não será possível concretizar muitas das ações previstas no PA2023 da CQS.

A todos, um bem-haja!

Dr. Alexandre Duarte
Presidente da Comissão de Qualidade e Segurança



Quanto às suas **atribuições e competências**, estas encontram-se descritas no art.º 9º do seu Regulamento Interno, salientando-se, entre outras:

- A disseminação, apoio e avaliação das diferentes dimensões da qualidade, contribuindo para a missão de prestação de cuidados de saúde diferenciados e humanizados de elevada qualidade, segurança e eficiência;
- A dinamização, coordenação e apoio dos processos de melhoria da qualidade, promovendo e incentivando os processos de certificação, gestão do risco e de auditoria clínica;
- A promoção e facilitação da colaboração entre serviços para atingir os objetivos estratégicos na área da qualidade e segurança;
- A dinamização de projetos dedicados à humanização hospitalar.

- Promoção e desenvolvimento de uma cultura interna de qualidade, segurança e humanização;
- Reconhecimento externo da qualidade, segurança e humanização da prestação de cuidados;
- Implementação e monitorização do Plano Nacional para a Segurança do Doente (PNSD 2021-2026).

Tendo em vista a concretização desses objetivos, destacam-se como **principais ações** da CQS para 2023:

- A reconstituição da rede de membros dinamizadores/elos de ligação da CQS, junto das estruturas de gestão e dos serviços;
- A formação de profissionais clínicos do CHLO em auditorias clínicas, em parceria com a DGS;
- A concretização de ações alicerçadas nos 5 pilares do PNSD 2021-2026: cultura de segu-

Hospital de Egas Moniz já opera crânio e coluna com tecnologia de navegação e imagem 3D em Neurocirurgia

Em 1972 iniciaram-se as primeiras neurocirurgias no antigo Hospital do Ultramar, hoje Hospital Egas Moniz com o Dr. José Manuel Cunha e Sá.

O Serviço de Neurocirurgia do Hospital Egas Moniz integrado no Centro Hospitalar Lisboa Ocidental juntamente com o Hospital S. Francisco Xavier e o Hospital de Santa Cruz, foi criado em 1977 sob a Direção do Dr. José Manuel Cunha e Sá juntamente com o Dr. Manuel Martins, fundindo-se em 1988 com o Centro Neurocirúrgico de Lisboa, após o seu encerramento no Hospital Júlio de Matos, integrando o Dr. Martins Campos e o restante Quadro Clínico.

Desenvolve a sua atividade no Hospital Egas Moniz e no Hospital S. Francisco Xavier.

O Serviço conjuga duas unidades, o Serviço de Neurocirurgia e o Serviço de Neurotraumatologia, dispõe na totalidade de 44 camas, das quais 8 são destinadas a Cuidados Intermédios (Ucinter) e tem acesso a 5 Unidades de Cuidados Intensivos.

São operados por ano no Bloco Central em média perto de 1000 cirurgias das quais mais de 50% são de patologia raquidiana quer degenerativa quer traumática.

Desde a sua fundação, acompanhando o desenvolvimento tecnológico para a arte, o Serviço foi-se equipando dispondo de aparelhagem de alta tecnologia, tais como Microscópio Zeiss OPTIMO PENTERO 800 que, embora em fim de linha, dispõe módulo de fluorescência para utilização de Ácido-5-Aminolevulínico para exérese de tumores da série glial e realização de vídeo-angiografia e análise de fluxo com verde de indocianina no tratamento de patologia vascular, Microscópio, mais recente e evoluído, LEICA M530 OH6 com as mesmas capacidades, Microscó-

pio Zeiss NC4, equipamento de Neuro-navegação da Medtronic 58 incluindo braço de estereotaxia frameless, Neuroendoscopia STORZ, Doppler transcrânneo e intraoperatório DWL, Quadro de estereotaxia-ZD Fisher, etc.

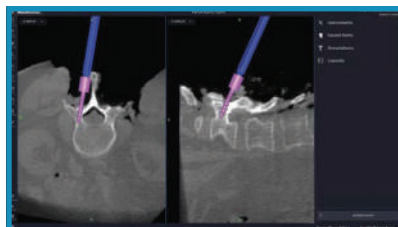
Nesta linha apostando na melhoria da precisão e segurança das cirurgias ao crânio e à coluna, o Serviço de Neurocirurgia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental apostou através da Administração do Centro Hospitalar na aquisição de um equipamento de imagem intraoperatório integrado com sistema de Neuronavegação de última geração, sendo, neste momento, o primeiro Hospital Público de Lisboa a investir neste sistema que melhora a experiência e prática cirúrgica no Serviço de Neurocirurgia, permitindo operar o crânio e a coluna como ao comando de um GPS.

Trata-se de Tecnologia de Navegação e Imagem 3D aplicada em Neurocirurgia, que ao providenciar uma visão maximizada e melhorada da anatomia local, possibilita um maior rigor, rapidez e segurança, aumentando a precisão na colocação de parafusos na coluna e de implantes no crânio, minimizando a radiação quer para os cirurgiões, quer para os técnicos, quer para os doentes e também menos riscos de complicações quer na coluna quer no crânio culminando numa diminuição dos tempos de internamento, de custos associados à cirurgia e de possíveis cirurgias de revisão.

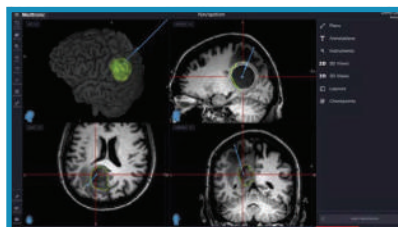
Assim áreas desafiantes para o RX convencional como a região cérvico-dorsal são facilmente abordáveis com segurança, permitindo este apoio técnico a escolha melhor dos materiais como por exemplo o comprimento dos parafusos e de forma ideal os melhores trajetos de forma personalizada por cada doente, possibilitando tratamento das grandes deformidades da coluna vertebral



Equipamento de imagem intraoperatório 3D integrado com o sistema de navegação de última geração



Exemplo da imagem disponibilizada pela navegação durante uma cirurgia da coluna vertebral navegada com a colocação de parafusos pediculares. Esta imagem enriquece a informação que o cirurgião dispõe no momento da colocação do implante aumentando a segurança para o paciente



Exemplo da imagem disponibilizada pela navegação durante o procedimento cirúrgico ao cérebro. Esta imagem enriquece a informação de que o cirurgião dispõe no momento da cirurgia

como as escolioses, em alinhamento com o estudo pré operatório.

Já no crânio as principais aplicações são na Neurocirurgia Funcional-DBS- evitando a deslocação do doente ao TAC para realização de fusão de imagem com o quadro estereotáxico e permitindo um controlo intraoperatório da posição dos elétrodos, reduzindo a incidência de elétrodos mal colocados de 9,6% para 2,7% e revisão cirúrgica de 3,8% para 0%.

Também na cirurgia da Epilepsia refratária permite avaliar o posicionamento dos elétrodos profundos e de Stereo-



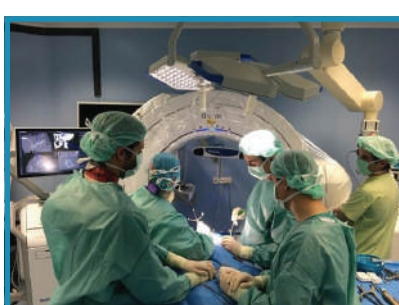
Procedimento à coluna sagrada



Neuronavegação associada ao O-arm no bloco operatório



Abordagem para colocação de elétrodos profundos em cirurgia de epilepsia refratária, vendo-se no fundo a imagem de neuronavegação



Em abordagem para fixação de fratura C1C2

-EEG aliando maior fiabilidade e segurança no procedimento.

Na generalidade há uma redução de custos relacionados ao procedimento em 31% (cerca de 1000 euros), bem como redução do tempo cirúrgico em aproximadamente 1 hora.

A combinação do Equipamento de Aquisição de Imagem 3D com a Neuronavegação, fornece assim uma solução única, completa, fácil de usar que dá mais segurança aos médicos e doentes com a redução de complicações e também a exposição à radiação em cerca de 90% no respeitante ao pessoal de saúde. Permite obter imagens 3D no Bloco Operatório em tempo real em vários planos eliminando a necessidade de um controlo de Rx durante a cirurgia.

A primeira cirurgia efetuada com esta tecnologia foi realizada a 09 de janeiro de 2023, para uma cirurgia de Epilepsia Refratária, para colocação de elétrodos intracranianos de monitorização EEG invasiva, permitindo a realização do registo da Neuronavegação, minimizando o erro associado à cirurgia estereotáxica, para além de ter permitido a verificação intraoperatória do posicionamento dos elétrodos (em 3 dos 11 elétrodos implantados, foi necessária uma ligeira correção, do seu posicionamento). Esta correção intraoperatória permite assegurar a monitorização das regiões cerebrais planeadas, assim como reduz a necessidade de novas intervenções cirúrgicas, para reposicionamento de elétrodos ou introdução de novos. Concluiu a Cirurgiã, Dra. Alexandra Santos,

que no futuro deixará de ser necessário o recurso ao TAC diminuindo o tempo cirúrgico e aumentando o conforto dos doentes.

Como já afirmámos, através desta aposta o CHLO é nos Centros Hospitalares Públicos de Lisboa, pioneiro no que diz respeito a esta tecnologia inovadora no tratamento da coluna vertebral e do crânio, realizando cirurgias mais rápidas e eficazes, dando aos seus doentes mais segurança nos procedimentos a que vão ser submetidos, permitindo a realização de mais cirurgias com implicação na redução de listas de espera, com redução do tempo de recuperação aumentando assim a eficiência do Hospital na gestão de recursos, demonstrando ser este investimento uma contribuição para a melhoria dos cuidados de saúde dos seus doentes, através de investimento em tecnologia de vanguarda no setor de Saúde Pública.

Resumindo, o equipamento de Imagem Intraoperatório 3D integrado com o sistema de Neuronavegação tem o potencial de ser um investimento com várias vantagens a nível clínico e económico devido à oportunidade de:

- 1 - Realizar procedimentos minimamente invasivos.
- 2 - Reduzir a necessidade de TAC.
- 3 - Melhorar a precisão de colocação de parafusos até 99,7%
- 4 - Reduzir o risco de colocação incorreta de elétrodos intracranianos de 9,6% para 2,7% e revisão cirúrgica de elétrodos de 3,8% para 0%.
- 5 - Redução na generalidade de revisão cirúrgica.
- 6 - Diminuir o tempo de procedimento.

Dr. José Cabral
Diretor do Serviço de Neurocirurgia

Referências

- 1 - Silbermann J, Riese F, others-Computer assesment of pedicle screw placement in Lumbar and Sacral spine: comparison between free hand and O-Arm based navigation techniques. Euro Spine 2011;20(6):875-81
- 2 - Shin MH Ryu KS, Park CK- Accuracy and Safety in pedicle Screw placement in the Thoracic and Lumbar spines; comparison study between conventional C.Arm fluoroscopy and navigation coupled with O.Arm (restiredr trade mark) guided methods, J Korean NeurosurgSoc 2012;52(3):2*4-9.
- 3 - Allam y, SilbermannJ, RieseF, Others- Computer Tomography assesment of pedicles screw in thoracic spine comparison between free hand and generic3D based navigation techniques. Euro spinej 2013;22-648-53.
- 4 - Shin, MH, Hur, KS,&Park,Ck. Prospective comparison study between the Fluoroscopy-guided and navigationCoupled witj O-Arm Guided pedicle screw placement in the Thoracic and Lumbo Sacral. Journal of Spinal Disorders and thecnics 2015 28(6), E347-E351.
- 5 - Verma,Sk, Singh,PK, Agrawal,D, Sinha,S, Gupta,D, and others. O-Arm with navigation versus C-Arm a reviwewoff screw placement aftre 3-years at a major trauma center. British Journal of Neurosurgery, 1-4.
- 6 - Furlanetti I,Hasegawa H, Oviddova and others. O-Arm steretaxic imaging in Deep Brain stimulation Suegery Workflow: A utility and Cost-effectiveness Analysis Sterereotact, FunctNeurosurg 2020, dol: 10.1159/00510344.
- 7 - Holloway K, Docel A- A Quantitative of the Accuracy and Reability of O-Arm Images for Deep Brain stimulation surgery, Neurosurgery 2013, 72(Ons Suppl 1): ons 47-ons 57.
- 8 - A Neurocirurgia em Portugal, Serafim Paranhos, Porto 2000, pag 168-175.
- 9-Colaboração de Eng. Bruno Lopes

B.A.R. - Balcão de Atendimento Respiratório

A Urgência da Zona Ocidental da Área Metropolitana de Lisboa, localizada no Hospital de S. Francisco Xavier, é uma Urgência Polivalente, abrangendo uma área de 300.000 habitantes para as urgências Médico-cirúrgicas e de cerca de um milhão de habitantes para o trauma complicado, recebendo 90.000 doentes anualmente.

Contudo, o Serviço de Urgência Geral do CHLO, a funcionar desde sempre no piso zero do Hospital São Francisco Xavier, é talvez, do ponto de vista arquitetónico, o mais pequeno da Área Metropolitana de Lisboa.

As urgências hospitalares são um desafio global e simultaneamente o espelho das disfunções do sistema a montante e a jusante, são o local onde, apesar de todas as carências de recursos humanos e limitações funcionais, os doentes sabem que os seus problemas obtêm respostas céleres e adequadas. A nossa urgência não é exceção.

(...) esta obra que traz melhores condições quer para os profissionais de saúde quer para atender e tratar os utentes respiratórios, mas também os restantes utentes que recorrem diariamente ao nosso Serviço de Urgência.”

O Serviço de Urgência de qualquer hospital e também do CHLO, é o serviço não só mais visível mas também o mais exposto. Apesar dos múltiplos problemas existentes, continua a paular sempre por uma boa imagem junto da comunidade. Os seus pontos mais fortes são a sua posição geográfica e a qualidade e experiência dos seus profissionais. A prova-lo temos por exemplo o papel exemplar que existiu na resposta à pandemia SARS COV2.

A emergência desta pandemia veio colocar constrangimentos adicionais ao Serviço de Urgência, já que foi mandatório criar dois circuitos completamente separados para Utentes com queixas respiratórias ou não respira-



Nessa conformidade, foi necessário converter espaços como o hall de entrada, as duas salas de espera, o bar exterior, o posto da polícia e os gabinetes do Atendimento Geral em espaços para atendimento a utentes respiratórios, bem como acrescentar dois contentores que funcionaram, respetivamente, como Gabinete de Triagem e Sala de Espera para estes utentes.

O declínio da pandemia SARS COV2, juntamente com a possibilidade de execução de um Teste de Antígeno para este vírus (que permite ter uma resposta em 15 min.), requisitado pelo enfermeiro da Triagem a todos os utentes com sintomatologia sugestiva de infeção COVID19, veio permitir, gradualmente, o retorno dos espaços acima citados, à sua utilização habitual, bem como a remoção dos contentores.

Todos os espaços foram assim reconvertidos à sua função prévia, com exceção do bar exterior. Cientes da dimensão exígua do Serviço de Urgência do CHLO para as necessidades atuais, foi decidido pelo Conselho de Administração em total concordância com a Direção do Serviço de Urgência, dotar o antigo bar exterior do hospital com as condições necessárias para se tornar, com carácter permanente, o Balcão de Atendimento Respiratório (B.A.R.).

Para tal foram executadas obras de melhoramento, transformando-o num setor totalmente equipado para o atendimento ao Utente respiratório,



nomeadamente com várias “rampas de oxigénio” e uma área de trabalho central em “open space” que permite acomodar cerca de 21 a 25 Utentes acamados ou ambulatorios.

Para o B.A.R. são encaminhados todos os utentes com diagnóstico prévio de infeção por COVID19 ou com deteção do mesmo no Teste de Antígeno efetuado após a Triagem, bem como todos os Utentes que se venham a revelar positivos para os vírus VSR ou Influenza.



Não sendo a situação ideal juntar infeções por três vírus diferentes num mesmo espaço, o facto de este ser amplo e permitir uma extração de ar conforme as normas bem como uma separação física eficaz entre os Utentes com tipos de vírus diferentes, estes podem permanecer no B.A.R. até existirem condições de admissão nos serviços de internamento.

De realçar que este espaço, estando totalmente separado do edifício 1 do HSEFX, ainda nos causa alguns transtornos pois tem de ser acedido, quer pelos utentes quer pelos profissionais de saúde, pelo exterior. Pretende-se num futuro próximo construir uma manga de ligação entre o B.A.R. e o Serviço de Urgência propriamente dito, cujo projeto arquitetónico está já em execução.

Inaugurado no passado dia 2 de janeiro, é com grande satisfação que a Direcção do Serviço de Urgência regista o esforço do Conselho de Administração do CHLO em tornar possível esta obra que traz melhores condições quer para os profissionais de saúde quer para atender e tratar os utentes respiratórios, mas também os restantes utentes que recorrem diariamente ao nosso Serviço de Urgência.

Dra. Gabriela Rodrigues
Diretora do Serviço de Urgência Geral

Intervenção Ecoguiada em Medicina Física e de Reabilitação

Tem-se assistido a um desenvolvimento exponencial da intervenção ecoguiada em Medicina Física e de Reabilitação (MFR), sustentado pela disseminação da evidência científica e dos eventos formativos, desenvolvimento tecnológico dos ecógrafos, proliferação dos agentes terapêuticos, e o aumento do número, diversidade e complexidade das técnicas, permitindo contribuir para a melhoria da qualidade assistencial nas áreas musculoesquelética e neurológica e na abordagem da dor.



todo o país), formação pré-graduada e colaboração ativa na organização de eventos científicos e formativos nacionais e internacionais. Salienta-se a crescente atividade científica traduzida em trabalhos de investigação clínica, publicações em revistas científicas e comunicações em eventos científicos nacionais e internacionais.

Foi estabelecida uma parceria entre o Serviço de MFR e a Unidade da Dor do CHLO, pela mais valia que estas técnicas podem trazer para o tratamento da dor crónica, com participação de fisiatras nas reuniões multidisciplinares e com a definição de tempos de consulta conjuntos de técnicas ecoguiadas, o que possibilitou uma maior diversificação das opções terapêuticas para os doentes com dor crónica, em tempo útil.

Na consulta de MFR - Técnicas Ecoguiadas, existente no HSFx e no HEM, estão disponíveis diversas técnicas de intervenção ecoguiada, que só se justificam se a patologia cursa com dor e/ou compromisso funcional do doente: punção aspirativa (redução da dor, efeito descompressivo e, nos casos com indicação, objetivo diagnóstico); infiltração cortico-anestésica (redução da dor e da inflamação); injeção de agentes de medicina regenerativa (soro glucosado / proloterapia, viscosuplementação com ácido hialurónico para articulação ou para tendão / ligamento, plasma rico e pobre em plaquetas, células estaminais); bloqueio anestésico (tratamento de neuropatia e radiculopatia e na anestesia loco-regional, com utilidade na dor crónica, no pós-operatório e na tolerância para realização

de outros procedimentos); *needling* / fenestração (ação da agulha com objetivos regenerador e de libertação, descompressão, fragmentação e ruptura de estruturas); hidrodisseção / hidrodistensão (ação do volume do fluido injetado, separação e descompressão de estruturas de tecidos moles ou da cápsula articular, respetivamente), injeção de toxina botulínica (quimiodesnervação na espasticidade, sialorreia e distonias e no tratamento da dor); radiofrequência (termoablativa ou pulsada, para desnervação ou neuromodulação, respetivamente, no tratamento da dor crónica); *barbotage* (aspiração de calcificações); terapia por ondas de choque focais (fragmentação e promoção da reabsorção de calcificações, para efeito regenerador e no tratamento da dor).

A intervenção ecoguiada em MFR é custo-efetiva e permite, em muitos casos, com apenas uma ida ao hospital, a redução da dor, a diminuição da incapacidade, o ganho funcional, e a prevenção ou redução da necessidade de programas de reabilitação prolongados, consumo crónico de fármacos e o absentismo laboral.

Agradeço à Direção do Serviço de MFR e ao Conselho de Administração do CHLO o facto de proporcionarem condições que têm permitido o crescimento desta valência.

Dr. Jorge Barbosa
Médico Fisiatra, Assistente Graduado
do Serviço de MFR do CHLO
Coordenador da Unidade Funcional
de Reabilitação Músculo-Esquelética
do Serviço de MFR do CHLO
Responsável pelos Estágios de
Ecografia de Partes Moles e Técnicas
de Infiltração do Internato de MFR
no Serviço de MFR do CHLO
Membro da Unidade da Dor do CHLO
Coordenador da Secção de
Intervenção e Ecografia da Sociedade
Portuguesa de MFR
Assistente Convidado de MFR da
Unidade Curricular do Aparelho
Motor da NOVA Medical School

“A intervenção ecoguiada em MFR é custo-efetiva e permite, em muitos casos, com apenas uma ida ao hospital, a redução da dor, a diminuição da incapacidade, o ganho funcional, e a prevenção ou redução da necessidade de programas de reabilitação prolongados, consumo crónico de fármacos e o absentismo laboral.”

A informação fornecida pela imagem aumenta a precisão dos procedimentos e, subseqüentemente, a sua eficácia e segurança, como está demonstrado cientificamente. Nos estudos comparativos entre a intervenção ecoguiada *versus* por referências anatómicas, a melhoria clínica mais relevante tem reflexo na avaliação clínica, escalas da dor e funcionais e estudos imagiológicos e neurofisiológicos.

O Serviço de MFR do CHLO tem aumentado a sua capacidade de resposta nesta valência, fruto do aumento dos recursos humanos com diferenciação nesta área e do investimento em equipamento. Em paralelo com a atividade assistencial, destaca-se a atividade formativa, no âmbito da formação pós-graduada (com idoneidade formativa para a realização de estágios nesta área, recebendo internos de

XXIII Simpósio de Atualização em Nefrologia

O Serviço de Nefrologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) organizou a 11 de fevereiro de 2023 o XXIII Simpósio de Atualização em Nefrologia, sobre o tema “Sustentabilidade em Nefrologia - Uma Verdade Inconveniente”. Estes simpósios têm marcado a nefrologia nacional, sendo de participação obrigatória para muitos nefrologistas e enfermeiros de todo o país, pela qualidade do programa e da discussão. Este ano, o simpósio teve mais de 300 inscritos (recorde de inscrições) e decorreu pela primeira vez em formato híbrido (virtual e presencial). Para reforçar o empenho da organização para com o tema da sustentabilidade foram adotadas, para além do formato híbrido, outras estratégias: reuniões de preparação exclusivamente em formato virtual, reaproveitamento dos excedentes alimentares e ausência de material impresso e de loiça descartável.

“A prevenção da doença renal crónica é a melhor abordagem para reduzir a pegada carbónica. Prevenir é mais barato - as medidas de alteração do estilo de vida e o controlo dos fatores de risco são mais ecológicos.”

Tratou-se da primeira reunião nacional exclusivamente dedicada ao tema da sustentabilidade em nefrologia, e recebeu o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, Sociedade Portuguesa de Transplantação e, pela primeira vez, da *European Renal Association*.

Foram discutidas as diferentes facetas da sustentabilidade: social, económica e ambiental. Como palestrantes e/ou moderadores participaram nefrologistas nacionais e internacionais (um representante da *UK Kidney Association*), enfermeiros, engenheiros, um economista e representantes de entidades relevantes para a mudança deste paradigma, como a Direção-Geral da Saúde, a Comissão Nacional de Acompanhamento de Diálise, o Colégio da Especialidade de Nefrologia da Ordem dos Médicos e o Conselho Português para a Saúde e Ambiente.

A preparação deste simpósio conduziu à implementação de várias medidas para



melhorar a pegada ecológica do Serviço de Nefrologia do CHLO, com o empenho de todos os intervenientes nos cuidados de saúde.

Algumas conclusões do Simpósio

A nefrologia é das especialidades com maior pegada ecológica por doente tratado, sobretudo à custa de tratamentos crónicos como a hemodiálise (HD) e a diálise peritoneal. Setenta por cento dos diretores de Serviços de Nefrologia em Portugal não têm acesso regular a dados do consumo de recursos (água e eletricidade) ou resíduos produzidos nas suas unidades.

A prevenção da doença renal crónica é a melhor abordagem para reduzir a pegada carbónica. Prevenir é mais barato - as medidas de alteração do estilo de vida e o controlo dos fatores de risco são mais ecológicos.

Na nefrologia, e na medicina em geral, a norma é o “*single use*”. O conceito de economia circular ainda não foi adotado. A maioria dos dispositivos médicos são de uso único, e mesmo os dispositivos eletrónicos mais complexos como as máquinas de HD, têm um ciclo de vida pré-definido não existindo plano de retorno ou revalorização.

O cumprimento “à letra” do despacho 242/96 (define que todos os resíduos produzidos numa unidade de HD devem ser tratados como Grupo III) constituiria um crime ambiental (e económico) incom-

preensível e injustificado. As normas de gestão dos resíduos hospitalares devem estimular atitudes ambientalmente responsáveis, e não constituir entraves baseados em receios injustificados.

Os períodos de seca são cada vez mais frequentes e prolongados, sendo Portugal um dos países mais afetados. A HD requer grandes quantidade de água, sujeita a tratamento (que determina a rejeição de parte significativa da água “bruta”) para atingir uma ótima qualidade. A maioria das unidades de HD continua a desperdiçar água (não reaproveitando a água rejeitada da osmose inversa) que poderia ser utilizada para outras atividades como rega, limpeza, sanitários, etc.

Não é fácil para o utilizador final (neste caso médicos, enfermeiros, doentes, etc.) avaliar o real impacto ambiental de um determinado dispositivo ou ato médico. A toma de um simples comprimido tem uma pegada carbónica e hídrica importante e muito superior ao visível. Uma atitude mais sustentável tem, na maioria dos casos, benefícios financeiros não negligenciáveis. É urgente investir na formação na área da sustentabilidade ambiental, económica e social dos serviços de saúde; nomear uma “*green person*” em cada unidade; fixar objetivos de redução da pegada adaptados a cada unidade; definir parâmetros de impacto ambiental a serem incluídos nos processos de compra (tornando a sustentabilidade competitiva); repensar o conceito de eficácia dialítica, favorecendo a qualidade de vida do doente e estimulando a investigação nesta área.



Dr. Ivo Laranjinha
Dra. Margarida Gonçalves
Dra. Patrícia Matias

Encontro Há Conversa no CHLO

Nos dias 19 e 20 de janeiro realizou-se, por via virtual, o I Encontro Há Conversa no CHLO, organizado pelo Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do CHLO.

Os objetivos deste encontro foram debater a prática assistencial com os elementos da comunidade envolvidos no acesso e na prestação de cuidados a utentes no âmbito da saúde mental; fomentar a articulação com estruturas da comunidade; reconsiderar e repensar a abordagem da pessoa com doença mental com os diversos parceiros envolvidos.

A filosofia de funcionamento deste encontro foi o de partilhar de forma integrada as várias opiniões e perspectivas a nível local e nacional, evitando transmissão de informação unidirecional ou com carácter prescritivo.

O encontro contou com a apresentação de 23 comunicações orais e 13 pósteres científicos, apresentadas por diferentes grupos profissionais e de vários locais do globo. O prémio de melhor comunicação oral foi entregue à apresentação de resultados de um estudo multicêntrico a nível nacional, intitulado “A qualidade de sono nos profissionais de saúde”, da autoria da Dra. Teresa Beires, Dra. Inês Bor-



ges, Dra. Carla Paixão e Dr. Miguel Cruz.

O segundo dia foi dedicado a um formato de quatro mesas redondas, com a duração média de 2 horas por mesa, com espaço para troca e interação entre convidados e elementos do público. As mesas redondas desenvolveram a discussão tendo por base os seguintes temas major: depressão e ansiedade, perturbação mental grave, perturbações aditivas, e organização de equipas comunitárias de saúde mental a nível nacional. Contámos com a participação de vários profissionais de saúde que trabalham em todo o território nacional.

Contamos com a participação no evento de mais de 260 pessoas,

pertencentes a mais de 40 instituições diferentes a nível nacional e internacional, bem como mais de 50 participantes e moderadores nas mesas redondas ao longo dos dois dias do evento.

Ao longo do evento foi possível compreender melhor as realidades locais, regionais e nacionais da prestação e articulação de cuidados e fortalecer pontos de contacto que podem ser aproveitados depois do encontro.

Motivados pelo *feedback* positivo recebido ao longo do evento, e pela importância da discussão alargada de temáticas de saúde mental, está planeada a organização da segunda edição do Encontro Há Conversa no CHLO para o início de 2024, com o objetivo de diversificar os temas e formato do evento para facilitar a troca de perspectivas e pontos de vista na prestação de cuidados em saúde mental.

Dr. Diogo Francisco Rodrigues
Médico Interno de Formação
Específica em Psiquiatria do
CHLO

Dr. Filipe Oliveira Azevedo
Médico Interno de Formação
Específica em Psiquiatria do
CHLO

I Há Conversa no CHLO
Encontro do Serviço de Psiquiatria



haconversanochlo@gmail.com

Um Dia com os Enfermeiros do Hospital de Santa Cruz - Partilha de Conhecimentos

Realizou-se no dia 15 de março, o terceiro encontro de enfermeiros do HSC organizado pela Comissão de Enfermagem, com o objetivo de dar continuidade à partilha de conhecimentos científicos, dando a conhecer projetos e trabalhos desenvolvidos pelos enfermeiros do HSC.

O tema em discussão foi a Sustentabilidade e Inovação, tendo sido apresentados 10 pósteres que revelaram empenho, conhecimento e vontade de investigar por parte dos seus autores. Todos os pósteres podem ser visualizados na Intranet do CHLO.

O melhor poster por avaliação da comissão de enfermagem foi: “O Papel do Enfermeiro no Controlo da Sede e Xerostomia no DRCT”, de João Agrelos, Rita Frasilho, Teresa Sousa.

A organização agradece a todos os presentes que tornaram este encontro um sucesso, enriquecendo-o com os seus trabalhos e expe-



riências, promovendo a partilha, reflexão e análise da prática como uma mais-valia para a melhoria da qualidade de cuidados de enfermagem. Fica o desafio para o próximo encontro.

Semana do Rim no Hospital de Santa Cruz

O Dia Mundial do Rim é uma campanha global que visa aumentar a consciencialização sobre a importância dos nossos rins.

Consciencialização sobre comportamentos preventivos, sobre fatores de risco e sobre como viver com uma doença renal. São objetivos comuns em todo o mundo para a celebração deste Dia Mundial.



O Dia Mundial do Rim é uma iniciativa conjunta da *International Society of Nephrology (ISN)* e da *International Federation of Kidney Foundations - World Kidney Alliance (IFKF - WKA)*.

Cientes da necessidade de sensibilizar a população no geral para a prevenção da doença renal, o Serviço de Nefrologia do Hospital de Santa Cruz organizou, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, a Semana do Rim, que contou com uma exposição intitulada “Saúde Renal para todos”, com várias informações sobre os rins e a doença renal; contou ainda com uma equipa de enfermagem que realizou uma triagem com o principal objetivo de sensibilizar para a prevenção da doença.

No dia 12 de março, decorreu no passeio marítimo de Oeiras, entre a praia da Torre e a Praia de Paço de Arcos uma caminhada em prol da saúde renal, com o mote “Rins Saudáveis, Melhor qualidade de vida.” Uma iniciativa que será certamente para repetir em anos vindouros.

Exercício à Escala Total — Heliporto do Hospital de Santa Cruz

No passado dia 15 de Fevereiro, ocorreu, pela primeira vez no Heliporto do Hospital de Santa Cruz, o «Exercício à Escala Total». Estes exercícios, exigidos pela Autoridade Nacional da Aviação Civil com uma periodicidade bienal, servem para testar os procedimentos estabelecidos no Plano de Emergência do Aeródromo, garantido assim a sua validação e actualização.

O Heliporto do HSC é um dos heliportos de maior importância do país, relativamente à emergência médica, servindo de ponto de transição entre o transporte aéreo e o transporte terrestre para doentes e órgãos encaminhados de e para os mais diversos hospitais da região de Lisboa, promovendo a celeridade na prestação de cuidados de saúde. Só no ano de 2022, este heliporto promoveu 331 movimentos de aterragem e descolagem de helicópteros do Instituto Nacional de Emergência Médica.



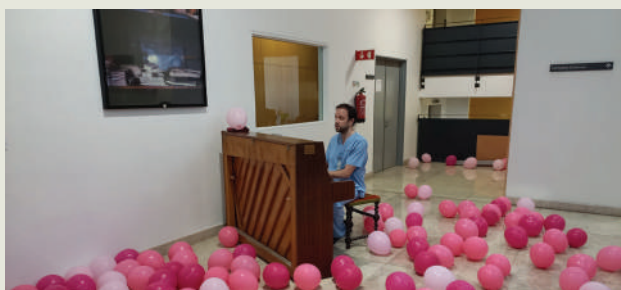
Neste simulacro, estiveram presentes, como entidades participantes, todo o pessoal do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental afecto à organização de emergência do heliporto, e também o Exmo. Sr. Dr. Paulo Soares, consultor externo de aviação civil, os Bombeiros Voluntários de Carnaxide, liderados pelo Exmo. Sr. Comandante Reinaldo Muralha, os Bombeiros Voluntários do Dafundo, em apoio aos BVC, e a Viatura Médica de Emergência e Reanimação do INEM.

Tratando-se de situações muito incomuns mesmo no dia-a-dia das operações de emergência, o CHLO convidou para estarem presentes como observadores as mais diversas entidades com funções de prestação de socorro. Estiveram presentes elementos em representação do INEM, incluindo do Serviço de Helicópteros de Emergência Médica, elementos da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, elementos da Polícia de Segurança Pública de Carnaxide, elementos dos Serviços Municipais de Protecção Civil da Câmara Municipal de Oeiras e elementos da empresa Babcock, operadora dos helicópteros ao serviço do INEM.

O exercício decorreu sem percalços, validando assim o P.E.A. preliminar, havendo, como habitual pequenos pormenores a ser afinados. Agora, cabe ao CHLO implementação destas alterações, bem como, a execução de relatório para ser validado pela ANAC.

*Eng. André Rebelo de Campos
Técnico Superior - Engenheiro Civil | Serviço de Instalações e Equipamentos*

Dia Internacional da Mulher no CHLO



A Associação “Unidas para Vencer”, Associação Humanitária de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama, a propósito do Dia Internacional da Mulher, que se assinala a 8 de março, realizou várias atividades alusivas ao dia. De 7 a 30 de março, no átrio do edifício 2 do HSEF está patente uma exposição intitulada “Supermulheres – exposição Cercica e Cerciamá”, da autoria dos utentes da Cercica e Cerciamá, instituições que há muito são parceiras da Associação Unidas para Vencer.

A inauguração da exposição teve lugar no dia 8 de março, depois de um momento musical. O culminar desta comemoração teve como evento principal, uma reunião subordinada ao tema “Supermulheres, que os homens falem delas!”. O painel foi constituído exclusivamente por homens, num evento em homenagem à MULHER, com um debate interativo moderado por Manuela Moura Guedes.



O Serviço de Oncologia também quis prestar uma homenagem às mulheres, num desafio lançado pela Dra. Soraia Lobo Martins, em coordenação com o Serviço de Medicina Paliativa e a Associação “Unidos para Vencer”, com o objetivo de dar palco às Mulheres com Cancro. Esta iniciativa, intitulada “WOMEN.CAN” pretendeu alegrar e aliviar, num dia especial, estas guerreiras de muitos rostos, através da sensibilização a medidas de suporte fundamentais ao bem-estar físico, psicológico e social.

Serviço de Oncologia

Dia Mundial de Luta Contra o Cancro

No passado dia 3 de fevereiro, o Serviço de Oncologia, do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, assinalou o Dia Mundial de Luta Contra o Cancro que se comemora a 4 de fevereiro, estiveram presentes profissionais no hall do edifício 2 do Hospital de São Francisco Xavier, com conselhos úteis para prevenção de vários tipos de cancro, entre eles informação sobre rastreios e promoção de uma alimentação saudável. Associada a esta iniciativa esteve também a Associação Unidas para Vencer, Associação Humanitária de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama.



Dia Mundial do Doente no CHLO



Com o mote a “A saúde e bem-estar são a nossa principal preocupação” o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), no passado dia 14 de fevereiro assinalou o Dia Mundial do Doente, uma iniciativa do Núcleo de Humanização Hospitalar, com a entrega de flores especiais aos utentes internados. Esta ação contou com a colaboração da Cerciamá - Cooperativa de reabilitação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Amadora, CRL, cujos utentes criaram flores de diversos formatos e com diferentes técnicas, através de material reutilizável fornecido pelo CHLO. Flores que deram mais cor ao dia dos nossos utentes.

2	0	2	2			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

20 a 21 de abril de 2023

6.º Congresso Nacional de Medicina Tropical – Medicina Tropical e Desenvolvimento Sustentável

Organização: Instituto de Higiene e Medicina Tropical, da Universidade NOVA de Lisboa

Local: Lisboa

Informações:
<https://6cnmt.admeus.pt/>

20 a 21 de abril de 2023

11.º Congresso Nacional de Medicina do Adolescente

Organização: Sociedade Portuguesa de Medicina do Adolescente da Sociedade Portuguesa de Pediatria

Local: Novotel, Setúbal

Informações:
congresso-medicinadoadolescente@eventqualia.net

3 de maio de 2023

I Curso de Psico-oncologia da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental

Organização: Secção de Psico-Oncologia da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental

Local: Online

Informações:
sppsm.secretariado@gmail.com

4 a 5 de maio de 2023

Congresso de Urgência e Emergência em Pediatria 2023

Organização: Sociedade Portuguesa de Cirurgia Pediátrica

Local: Edifício Egas Moniz da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Informações:
<https://linktr.ee/congresso2023>

11 a 13 de maio de 2023

1.º Encontro Ibérico de Serviço Social na Saúde

Organização: Associação Espanhola de Serviço Social e Saúde e a Associação dos Profissionais de Serviço Social

Local: Reitoria da Universidade da Corunha

Informações:
<https://www.congressoetsys2023.com/>

13 de outubro de 2023

I Congresso Nacional dos Serviços Jurídicos e de Contencioso da Saúde

Organização: Serviço Jurídico e Contencioso do CHUC

Local: Auditório do Polo HUC do CHUC, Coimbra

Informações:
<https://cnsjcdasaude.org/apresentacao/>

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Abri e maio

Prevenção de Burnout

Prevenção e controlo de infeção

Ser Assistente Operacional no Hospital – Saber fazer/ Saber ser/ Saber estar

Destinatários: Assistentes Operacionais

Primeiros socorros em áreas não clínicas

Destinatários: Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos

Suporte Básico de Vida

Destinatários: Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores

Prevenção de acidentes de trabalho com risco biológico

Destinatários: Assistentes Operacionais, Enfermeiros, Médicos, TSDT

Construção do Serviço Social na Saúde. Instrumentos de intervenção e questões éticas

Destinatários: Assistentes Sociais

Atendimento e relacionamento com o utente

Destinatários: Assistentes Técnicos

Leitura de traçados cardíacos

Regime Geral da Proteção de Dados

Destinatários: Enfermeiros

Prevenção de lesões músculo-esqueléticas associadas à mobilização de doentes

Destinatários: Enfermeiros, Assistentes Operacionais

Curso PPCIRA

Destinatários: Enfermeiros, Farmacêuticos, Médicos, TSDT

Curso Básico de Cuidados Paliativos

Métodos de investigação quantitativa em saúde

Destinatários: Enfermeiros, Farmacêuticos, Médicos, TSDT, TS

Abordagem do doente com AVC

Comunicação de más notícias

Suporte Avançado de Vida

Suporte Imediato de Vida Pediátrico (SIVP) - Alento

Destinatários: Enfermeiros, Médicos

Ventilação mecânica invasiva

Destinatários: Enfermeiros, Médicos, TSDT

Suporte Básico de Vida

Destinatários: Médicos Internos

Comunicação em contexto de conflito e de hostilidade

Curso de REIKI – A arte secreta de convidar a felicidade

Excel avançado (office 2010)

Excel básico (office 2010)

Gestão de risco e segurança do utente

Gestão do risco – Comunicação em saúde

Gestão de stress e resiliência

Gestão do tempo e organização do trabalho

Inteligência emocional

Necessidades espirituais dos profissionais de saúde

Prevenção de Burnout

Prevenção de Lesões Músculo-esqueléticas associadas ao trabalho informatizado

Promoção de saúde: dormir bem! Viver melhor!

Prevenção e gestão de comportamentos agressivos

Produtividade e felicidade organizacional

Triagem de resíduos

Viver melhor! Práticas de gestão de ansiedade

Destinatários: Multiprofissional

Mais Informações

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSFx – 1028